

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Clédi Wiezorek Altenburger¹

Paula Brustolin Xavier²

RESUMO

Com objetivo de identificar as contribuições das práticas integrativas e complementares na humanização do atendimento no Sistema Único de Saúde, foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura que utilizou os descritores: práticas integrativas e complementares, humanização da assistência, atenção primária a saúde. Dentre esta busca foram selecionados por conveniência oito artigos para análise. As mudanças que vem ocorrendo no Sistema Único de Saúde com a incorporação das práticas integrativas e complementares e a humanização do atendimento, preconizam um cuidado mais holístico e humanizado em saúde. O reconhecimento e a aceitação das Terapias Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde contribuem para tornar o cuidado mais humanizado.

Palavras-chave : Terapias Complementares. Atenção Primária á Saúde. Humanização da Assistência.

ABSTRACT

With the objective of identify the contribution and integrated practice of humanity servisse Health Unic System. It was accomplished a literature review that fallowed some descriptor like complementaries and integratives practices, human and primary assistance. In This survery were selected eightharticles to analyse. There are some changes in The Health Unic System. The people are receiving more assistance such as integrated and complementary practice, human assistance, and request a humanity carefor their Healt. With The accepset of the services above.The Human Sistem organization contribuite to become a human care.

Key Words: Complementary Therapy. Healt primary attention.Human assistance.

¹Pós-graduanda em Saúde Coletiva: Estratégia Saúde da Família pela UNOESC, Especialista em Psicopedagogia pela UNOESC e graduada em Psicologia pela UNOESC. Psicóloga da Prefeitura Municipal de Água Doce na Secretaria de Saúde e Promoção Social. E-mail: clediw@yahoo.com.br

²Doutoranda em Saúde Coletiva pela UNISINOS, Mestre em Saúde coletiva pela UNOESC, especialista em Enfermagem do Trabalho pela UnC, especialista em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas. Professora titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina, enfermeira da Prefeitura Municipal de Caçador no setor de Vigilância em Saúde (área epidemiologia). E-mail: paula.xavier@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A incorporação das práticas integrativas e complementares no atendimento dos sistemas de saúde vem sendo apoiada pela Organização Mundial de Saúde, desde 1970, com participação de vários países, principalmente no nível primário da atenção básica em saúde. (BRASIL 2012).

Em 1988 foi criado do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade da atenção em saúde, incorporando novas tecnologias, saberes e práticas no SUS. Concebendo a saúde não só como a ausência de doença, mas com um enfoque voltado para a qualidade de vida e promoção da saúde. (BRASIL 2004).

No Brasil, com a publicação da portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), as práticas ganham legitimidade e passam a ser incorporadas no Sistema Único de Saúde. Essa portaria foi um dos principais instrumentos norteadores, e desencadeou o desenvolvimento das ações, programas, projetos que contemplam o uso dessas práticas no atendimento e com isso, foram ganhando espaço e sendo aos poucos incorporadas e reconhecidas pela população e equipes de saúde. (BRASIL 2006).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) contemplam o uso de plantas medicinais- fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa-acupuntura, medicina antroposófica e termalismo- crenoterapia.

Esta pesquisa busca identificar as contribuições das Práticas Integrativas e Complementares no atendimento do Sistema Único de Saúde do Brasil e suas principais contribuições para a humanização do atendimento, mais precisamente na atenção básica.

DESENVOLVIMENTO

A Política Nacional de Humanização do SUS traz em seus pressupostos a melhoria no atendimento e cuidado em saúde. (BRASIL, 2004). Nesse sentido, a implantação da Política Nacional das Práticas integrativas e Complementares, passam a incorporar as práticas e trazer melhorias no atendimento.

Quadro 1. Descrição das Práticas Integrativas e Complementares da PNPIC.

Prática	Descrição
Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura	<p>Sistema médico integral, originado há milhares de anos na China. Utiliza linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando à integridade. Como fundamento aponta a teoria do <i>Ying-Yang</i> e a dos cinco elementos (madeira, fogo, terra, metal, água). Utiliza como elementos a anamnese, palpação do pulso, observação da face e língua em suas várias modalidades de tratamento (acupuntura, plantas medicinais, dietoterapia, práticas corporais e mentais).</p> <p>A Acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças.</p>
Homeopatia	<p>Sistema médico complexo de caráter holístico, baseado no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes enunciada por Hipócrates no século IV a.C. Foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII. Fundamentada na Lei dos semelhantes (<i>Similia similibus curantur</i>): uma substância capaz de causar efeitos em um organismo, pode também curar efeitos semelhantes a estes num organismo doente. Utiliza medicamentos homeopáticos.</p>
Plantas Mediciniais e Fitoterapia	<p>Terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origem muito antiga, relacionada aos primórdios da sociedade.</p>
Termalismo –	<p>O uso das Águas Minerais para tratamento de saúde é um procedimento</p>

Crenoterapia	dos mais antigos, utilizado desde a época do Império Grego. Foi descrita Heródoto (450 a.C.), autor da primeira publicação científica termal. O Termalismo compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamentos de saúde, seja para recuperar ou tratar a saúde, assim como preservá-la. A Crenoterapia consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde.
Medicina Antroposófica	Abordagem médico-terapêutica complementar, de base vitalista, cujo modelo de atenção está organizado de maneira transdisciplinar, buscando a integralidade do cuidado em saúde. Dentre os recursos que acompanham a abordagem médica destaca-se o uso de medicamentos baseados na homeopatia, na fitoterapia e outros específicos da Medicina Antroposófica.

Segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (p. 13-24):

Essas práticas buscam a melhoria no atendimento da população, como se descreve na Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) de 2006 na qual:

Considera o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sociocultural e “busca a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doença e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável”. (Brasil, 2006 – PNAB).

Com essa preocupação de promover o cuidado e melhorar a qualidade do atendimento, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Humanização (PNH), que tem como princípios norteadores:

1. Valorização da dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção e gestão, fortalecendo/estimulando processos integradores e promotores de compromissos/responsabilização. 2. Estímulo a processos comprometidos com a produção de saúde e com a produção de sujeitos. 3. Fortalecimento de trabalho em equipe multiprofissional, estimulando a transdisciplinaridade e a grupalidade. 4. Atuação em rede com alta conectividade, de modo cooperativo e solidário, em conformidade com as diretrizes do SUS. 5. Utilização da informação, da comunicação, da educação permanente e dos espaços da gestão na

construção de autonomia e protagonismo de sujeitos e coletivos. (Brasil, Ministério da Saúde, 2004).

Assim a Política Nacional de Práticas Integrativa se Complementares vem de encontro com os avanços na melhoria do atendimento no SUS, dentre os objetivos destacam-se

- a) incorporar, implementar, estruturar e fortalecer as referidas práticas no SUS; b) contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema e para a ampliação do acesso às PICs, particularmente dos medicamentos homeopáticos e fitoterápicos; (c) promover a racionalização das ações de saúde; (d) estimular as ações referentes ao controle/participação social; (e) desenvolver estratégias de qualificação de pessoal; f) divulgar conhecimentos e informações sobre PICs para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS. Essas novas concepções buscam o tratamento do ser humano em sua totalidade, preocupando-se com a dimensão biológica, psicológica, social e espiritual com a visão de bem estar amplo e aproximar além disso, procura-se incentivar as ações intersetoriais, a pesquisa, as ações de acompanhamento e avaliação além de cooperação nacional e internacional no âmbito das práticas integrativas e complementares. Brasil, Ministério da Saúde, 2004).

As Práticas Integrativas e Complementares vem de encontro com os pressupostos da Política de Humanização, com melhorias na qualidade de vida, maior contato e aproximação com o paciente e a cultura local. (CRUZ 2013).

MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica para identificar as principais contribuições das Práticas Integrativas e Complementares na Humanização do Sistema Único de Saúde. Foram utilizados descritores: Terapias Complementares, atenção primária a saúde, humanização da assistência na base de dados Scielo/br. Foram encontrados com os descritores Terapias Complementares 80 artigos, Atenção Primária á Saúde, 94 artigos e Humanização da Assistência 214 artigos. Como delimitadores, utilizou-se artigos dos últimos 10 anos de publicação que fizessem referência ao uso das Práticas Integrativas e Complementares apresentadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; plantas medicinais (fitoterapia), homeopatia, medicina tradicional chinesa (acupuntura), medicina antroposófica, e termalismo-crenoterapia.

Foram utilizados os seguintes critérios para seleção dos artigos: Os artigos selecionados possuem relação com o uso das práticas integrativas e complementares e seu uso no Sistema Único de Saúde. Dentre os artigos selecionados, foram escolhidos por conveniência oito artigos para análise.

RESULTADOS

Após a análise dos artigos, os dados foram sintetizados no quadro que segue, com a descrição e principais conclusões relacionadas ao uso das práticas Integrativas e Complementares e suas contribuições para a humanização do atendimento no SUS.

Quadro síntese dos artigos analisados:

N	Artigo	Descrição	Principais Contribuições
01	Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a Fitoterapia e outras práticas Integrativas e Complementares	Pesquisa sobre a percepção de coordenadores de unidades de saúde sobre a Fitoterapia e outras Práticas Integrativas e Complementares.	Aceitação do uso das Práticas Integrativas e Complementares na rede de saúde e necessidade de capacitação dos profissionais de saúde sobre o uso e indicação dessas práticas.
02	Práticas Integrativas e Complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde	Estudo descritivo e exploratório que buscou analisar cinco práticas integrativas e complementares ofertadas nesse serviço, dentre elas a acupuntura e homeopatia em um serviço de referência na região metropolitana de Belo Horizonte.	Os profissionais entrevistados relacionam a prevenção aos agravos, o empoderamento, aumento da autoestima e responsabilização com o tratamento como fatores positivos em relação ao uso das Terapias integrativas e complementares.
03	Possíveis	Revisão bibliográfica que	As contribuições do modelo

	contribuições do modelo homeopático à humanização da formação médica	buscou identificar as contribuições do modelo homeopático na humanização da formação médica.	homeopático, com uma visão holística do ser humano valorizando aspectos subjetivos da individualidade e sua totalidade.
04	A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde	Revisão Sistemática de literatura com a palavra chave ” <i>Integrative Medicine</i> ” com o objetivo de discutir a medicina integrativa e sua relação com a Medicina Alternativa Complementar.	Aumento do uso das práticas pelos pacientes devido a insatisfação com a abordagem biomédica, valorização do relacionamento médico paciente, pois considera a pessoa de forma integral.
05	Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares	Pesquisa entre profissionais de saúde, onde analisou a percepção de profissionais da Estratégia de saúde da Família em relação a práticas integrativas e complementares e sua aceitação pela equipe da Estratégia de Saúde da Família.	Aceitação das Práticas integrativas e complementares pelos médicos e enfermeiros, relacionada à formação na área e ao uso em si e nos familiares.
06	Uso de medicinas alternativas e complementares por pacientes com câncer: revisão sistemática	Revisão sistemática de literatura que avaliaram o uso de medicinas alternativas em pacientes oncológicos. Buscou identificar as principais motivações e benefícios para a saúde em geral.	Percepção positiva quanto aos benefícios e uso concomitante ao tratamento oncológico, com uso relacionado a vivência de maior grau de ansiedade e depressão, sendo que quanto maior o grau de stress, maior a adesão ao uso das práticas integrativas e complementares.
07	Medicina Complementar no	Pesquisa bibliográfica aonde são discutidas e examinadas a	Visão holística do paciente em sua totalidade envolvendo

	SUS: Práticas Integrativas sob a luz da Antropologia médica	institucionalização e a implantação das práticas integrativas no SUS e as contribuições da medicina complementar nos cuidados em saúde, a valorização dos conceitos não biomédicos, sob o olhar da antropologia médica.	fatores físicos, sociais, mentais, emocionais e espirituais.
08	Papel das práticas complementares na compreensão dos profissionais da Atenção Básica: uma revisão sistemática	Revisão sistemática, buscando identificar a compreensão dos profissionais de saúde quanto a saúde e o cuidado em relação às práticas complementares e suas contribuições para a efetivação do SUS.	Dificuldades da incorporação e realização de cuidado integrativo na atenção básica, mas aos poucos vem sendo introduzida por profissionais preocupados com o bem-estar do paciente.

Com a Política Nacional de Humanização (PNH) e a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), podemos observar na análise dos artigos algumas contribuições para a melhoria e humanização no atendimento, pois reconhece os trabalhadores como participantes do processo e protagonistas das ações de saúde.

No que se refere a dimensão do uso das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, houve um melhor comprometimento dos usuários quanto ao tratamento, a prevenção de agravos e o empoderamento dos usuários que se beneficiaram de tais técnicas. Sendo também usado concomitantemente no tratamento de pacientes oncológicos, aos quais referem melhorias nos efeitos colaterais e melhoria na qualidade de vida. (SPADACIO/BARROS 2008).

Uma das Práticas integrativas e Complementares inseridas no SUS é o tratamento homeopático, que traz na sua concepção uma visão holística do ser humano, valorizando

aspectos subjetivos da individualidade, e sua totalidade, valorizando os aspectos biopsicossociais. (TEIXEIRA 2009).

Com relação a percepção dos pacientes sobre as Práticas Integrativas e Complementares, percebe-se uma boa aceitação, (MACHADO/CZERMAINSKI 2012), melhoria na responsabilização com o tratamento, aumento da autoestima, empoderamento e prevenção de agravos (LIMA/SILVA/TESSER 2014) e aumento do uso das Terapias Complementares devido a insatisfação com o modelo biomédico (OTANI 2011).

A percepção dos médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre o uso das Terapias Complementares está relacionada a formação na área e a utilização das mesmas em si e em familiares. (THIAGO/TESSER 2011). Referem dificuldades na incorporação, e e passam a ser introduzidas aos poucos pelos profissionais que buscam o bem-estar do paciente. (SCHVEITZER 2014).

CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu analisar as principais contribuições das Práticas Integrativas e Complementares na humanização do SUS. Apesar dos incentivos para a implantação e dos estudos que comprovam que esses recursos podem contribuir para tornar o cuidado mais humanizado, percebe-se a necessidade de divulgar e capacitar os profissionais da saúde e a população sobre sua ação terapêutica para que possam ser incorporadas efetivamente.

Uma das maiores contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para a humanização do atendimento no SUS é a visão holística da doença e do cuidado e a forma de atendimento do paciente, melhorando sua autoestima, o comprometimento com o tratamento, e a relação médico-paciente. Dessa forma, complementam o tratamento em saúde, proporcionam mais qualidade de vida e um cuidado mais humanizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Tadeu de and COSTA, Liduina Farias Almeida da. **Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica**. *Saude soc.* [online]. 2010, vol.19, n.3, pp.497-508. Disponível em :<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000300003>. Acesso em 03 de dez de 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31)

Portaria 971 de 3 de maio de 2006. **Aprova a política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília:2006.

Brasil.Ministério da Saúde . Secretaria de Atenção à saúde. **Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Núcleo técnico da política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Brasília: Ministério da |saúde 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS /** Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: **Documento base para gestores e trabalhadores do SUS /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2004

CRUZ, Pérola Liciane Baptista da. **As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de Saúde, revisão sistemática da literatura/** Pérola Liciane Baptista da Cruz. São Carlos: UFSCar, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6918> Acesso em 20 de jun de 2016.

LIMA, Karla Moraes Seabra Vieira; SILVA, Kênia Lara and TESSER, Charles Dalcanale. **Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde.***Interface (Botucatu)* [online]. 2014, vol.18, n.49, pp.261-272. Epub Mar 10, 2014. ISSN 1807-5762. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0133>. Acesso em:01 de jun de 2016.

MACHADO, Dayane Cordeiro; CZERMAINSKI, Silvia Beatriz Costa and LOPES, Edyane Cardoso. **Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares.** *Saúde debate* [online]. 2012, vol.36, n.95, pp.615-623. ISSN 0103-1104. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042012000400013> . Acesso em 01 de jun de 2016.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan and BARROS, Nelson Filice de. **A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde.** *Ciênc. saúde coletiva*[online]. 2011, vol.16, n.3, pp.1801-1811. ISSN 1413-8123. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016>. Acesso em 30 de maio de 2016.

SCHVEITZER, Mariana Cabral and ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Papel das práticas integrativas e complementares na compreensão dos profissionais da Atenção Básica: uma revisão sistemática.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2014, vol.48, n.spe, pp.184-191. ISSN 0080-6234. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000500026>. Acesso em 20 de junho de 2016.

SPADACIO, Cristiane and BARROS, Nelson Filice de. **Uso de medicinas alternativas e complementares por pacientes com câncer: revisão sistemática.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, n.1, pp.158-164. ISSN 1518-8787. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000100023>. Acesso em 07 de março de 2016.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. **Possíveis contribuições do modelo homeopático à humanização da formação médica.** *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2009, vol.33, n.3, pp.454-463. ISSN 1981-5271. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022009000300016>. Acesso em 29 de mar de 2016.

THIAGO, Sônia de Castro S and TESSER, Charles Dalcanale. **Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2011, vol.45, n.2, pp.249-257. Epub Jan 26, 2011. ISSN 0034-8910. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000002>. Acesso em:25 de mar de 2016.